

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE FISIOTERAPIA

ANA LAÍS DE SOUSA SARAIVA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
DIAGNOSTICADAS COM VAGINISMO**

São Luís

2023

ANA LAÍS DE SOUSA SARAIVA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
DIAGNOSTICADAS COM VAGINISMO**

Monografia apresentada ao Curso de
Fisioterapia do Centro Universitário
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Fisioterapia
Orientador: Prof. Me. Jacqueline Maria
Maranhão Pinto Lima.

São Luís

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Saraiva, Ana Laís de Sousa

Infuência no tratamento fisioterapêutico em pacientes diagnosticadas com vaginismo. / Ana Laís de Sousa Saraiva. __ São Luís, 2023.

49 f.

Orientador: Prof. Me. Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima
Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia –
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco –
UNDB, 2023.

1. Vaginismo. 2. Modalidades de fisioterapia. 3. Disfunção sexual
I. Título.

CDU 615.8:618.17-055.2

ANA LAÍS DE SOUSA SARAIVA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
DIAGNOSTICADAS COM VAGINISMO**

Monografia apresentada ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima (Orientador)

Mestre em Ciência da Motricidade Humana – UCB/RJ

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Ana Karinne Moraes Cardoso

Mestre em Educação Física - UFMA

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Kelma Regina Lucena Duarte

Especialista em Terapia Intensiva - INSPIRAR

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico a minha mãe, meu pai,
minha irmã e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me sustentado durante todos esses anos. Gratidão por me levantar diversas vezes, quando eu achei que não fosse mais capaz de continuar, o senhor me concedeu força e coragem para enfrentar todos os momentos difíceis durante a minha caminhada.

Aos meus pais Patrícia Barros de Sousa e Paulo Roberto Noronha de Carvalho que se dedicaram diariamente para que esse sonho fosse realizado. Obrigada por não medirem esforços para me ajudar e me apoiar todos os dias da minha vida. Pai não temos laços sanguíneos, mas Deus sabia que eu precisava de você, obrigada por todos os dias sair de casa para trabalhar em busca da realização desse sonho. Mãe você é minha paz, meu alicerce e meu porto seguro, obrigada por ser a minha inspiração e minha melhor amiga.

Á minha irmã Ana Livia de Sousa Noronha, espero ser teu orgulho e a tua inspiração de vida, obrigada por me ensinar a ser alguém melhor todos os dias.

Ao meu noivo e melhor amigo Ricardo Nunes que foi minha força e meu incentivo diário para que eu não desistisse, obrigada pela dedicação e todo amor que me proporcionou durante essa jornada.

Á toda minha família que é a minha base, em especial meus avós Olga Rodrigues Barros e Gerson Ferreira de Sousa.

As minhas queridas amigas que conquistei durante a graduação Ana Karielly, Giully, Geovana, Kamilla, Kelly, Rafaela e Vitoria. Grata por cada momento ao lado de todas, obrigada por tornarem essa jornada mais leve e por me apoiarem nos momentos mais difíceis.

Á minha orientadora Jacqueline Maria, obrigada por todos os ensinamentos e dedicação durante a graduação.

Aos meus professores e preceptores de estágio que contribuíram para a minha formação com seus conselhos e ensinamentos, obrigada pelos incentivos diários que foram essenciais para minha vida pessoal e acadêmica.

“Não fui eu que ordenei a você?
Seja forte e corajoso! Não se
apavore nem desanime, pois o
Senhor, o seu Deus, estará com
você por onde você andar.”
(Josué 1:9).

RESUMO

Introdução: O vaginismo é uma disfunção sexual feminina caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que afeta imensamente a qualidade de vida das mulheres, causando repercussões interpessoais, emocionais e físicas em virtudes dos sinais e sintomas dessa patologia. Portanto atuação fisioterapêutica é essencial para a o tratamento da mesma, promovendo a redução do quadro álgico, fortalecimento da musculatura, conscientização corporal e vários outros benefícios. **Objetivo:** Descrever a importância do tratamento fisioterapêutico para a melhora na qualidade de vida e no bem-estar de mulheres portadoras de vaginismo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, constituída de pesquisas descritivas com abordagem qualitativa. As bases de dados utilizadas para as buscas dos artigos, teses, dissertações e revisões foram Google acadêmico, Biblioteca virtual em saúde (BVS), *PubMed* e repositório institucionais. **Resultados:** Foram encontrados 173 artigos, sendo 04 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 01 artigo na *Pubmed* e 168 artigos encontrados no Google Acadêmico, foram descartados 164 artigos por não incluir os descritores e os objetivos da pesquisa e foram inclusos 9 artigos para a realização pesquisa. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica através da cinesioterapia, terapia manual e o uso do biofeedback resulta em efeitos significantes e promovem um tratamento positivo com diversos benefícios para as mulheres portadoras de vaginismo, propiciando melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Vaginismo. Modalidades de Fisioterapia. Disfunção sexual.

ABSTRACT

Introduction: Vaginismus is a female sexual dysfunction characterized by involuntary contraction of the pelvic floor muscles, which greatly affects women's quality of life, causing interpersonal, emotional and physical repercussions due to the signs and symptoms of this condition. Therefore, physiotherapeutic intervention is essential for its treatment, promoting pain reduction, muscle strengthening, body awareness and various other benefits. **Objective:** To describe the importance of physiotherapeutic treatment in improving the quality of life and well-being of women with vaginismus. **Methodology:** This is an integrative literature review consisting of descriptive research with a qualitative approach. The databases used to search for articles, theses, dissertations and reviews were Google Scholar, Virtual Health Library (BVS), PubMed and institutional repositories. Results: A total of 173 articles were found, including 4 articles in the Virtual Health Library (BVS), 1 article in PubMed and 168 articles found in Google Scholar. 164 articles were discarded due to lack of descriptors and research objectives, and 9 articles were included in the research. **Conclusion:** Physiotherapeutic intervention through kinesiotherapy, manual therapy and the use of biofeedback has significant effects and promotes positive treatment with multiple benefits for women with vaginismus, leading to improvements in quality of life.

Keywords: Vaginismus. Physical Therapy Modalities. Sexual Dysfunction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Musculatura do assoalho pélvico.....	15
Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção de amostra	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados.	26
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Assoalho Pélvico
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DS	Disfunção Sexual
DSF	Disfunção Sexual Feminina
MAP	Músculos do Assoalho Pélvico
PUBMED	Public Medline – Medical Literature Analysis and Retrieval System
QV	Qualidade de Vida
UNDB	Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
TCC	Terapia Cognitivo Comportamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Anatomia do Assoalho Pélvico Feminino	15
2.2 Vaginismo: classificação, etiologia e sintomatologia	16
2.3 Consequências do vaginismo para vida pessoal das mulheres	17
2.4 Intervenções Fisioterapêuticas	18
2.4.1 Terapia Manual	19
2.4.2 Biofeedback.....	20
2.4.3 Cinesioterapia.....	21
3 OBJETIVOS	23
3.1 Geral	23
3.2 Específicos	23
4 METODOLOGIA	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais femininas (DSF) afetam atualmente grande número de mulheres, podendo ter impactos significativos na qualidade de vida e nas relações interpessoais. Este comprometimento negativo leva a consequências para a saúde mental, gerando impactos físicos, emocionais, sociais e sexuais (Correia et al., 2016).

Dentre as disfunções sexuais femininas podemos destacar o vaginismo que é uma patologia caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que pode resultar em dor, desconforto, dificuldade em realizar atividades sexuais em alguns casos tornando-as impossíveis resultando em impactos significativos na qualidade de vida e nas relações interpessoais (Carvalho et al., 2017).

Essa patologia tem duas classificações sendo primária ou secundária, o vaginismo primário é quando a relação sexual é impossível de ser realizada por motivo da contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico e o vaginismo secundário é quando a mulher tinha relações sexuais normais sem a presença de dor e por algum trauma que tenha acontecido e prejudicado a mulher não quer mais realizar (Marinho; Santos; Mendonça, 2020).

O vaginismo é considerado uma patologia de causas multifatoriais podendo ser de motivos físicos ou psicológicos por fatores que contribuem para o desenvolvimento da patologia. Dentre os fatores que desencadeiam a disfunção os motivos de origem psicológica têm importante influência como fatores religiosos, traumas sexuais que aconteceram na infância, traumas emocionais e diversos motivos que causam impactos negativos na vida das mulheres (Schafascheck et al., 2020).

Essa disfunção resulta em diversos sintomas que comprometem a parte psicológica, mas também a parte física da paciente, a melhora da qualidade de vida dessas mulheres está relacionada a atuação da equipe multiprofissional sendo o fisioterapeuta um dos membros para constituir o seu tratamento. Diante do exposto, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: de que forma o tratamento fisioterapêutico tem influência na melhora de sinais e sintomas de mulheres com vaginismo?

O presente estudo possui como objetivo principal analisar e descrever a importância do tratamento fisioterapêutico para a melhora na qualidade de vida e no bem-estar de mulheres acometidas pelo vaginismo, e como objetivos específicos identificar quais são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do

vaginismo, compreender quais os métodos e as técnicas fisioterapêuticas que auxiliam no tratamento dessa disfunção e descrever através da literatura os benefícios da atuação fisioterapêutica diante dos sinais e sintomas da patologia.

Essa pesquisa visa abordar um tratamento fisioterapêutico para essa patologia que afeta grande número de mulheres causando um impacto negativo na qualidade de vida, e apesar dos avanços na pesquisa sobre o vaginismo, ainda há muitos aspectos desconhecidos sobre essa disfunção sexual (DS). Algumas questões que ainda não são totalmente compreendidas e que precisam ser pesquisadas e estudadas.

Portanto, um trabalho acadêmico sobre a atuação fisioterapêutica no vaginismo pode contribuir para a ampliação do conhecimento na área e para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das mulheres que sofrem com essa disfunção com um tratamento adequado.

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, constitui pesquisas descritivas com abordagem qualitativa na elaboração funcional de conceitos e apontamentos de informações sobre atuação fisioterapêutica em mulheres acometidas por vaginismo, as bases de dados utilizadas para as buscas dos artigos, teses, dissertações e revisões foram Google acadêmico, Biblioteca virtual de saúde (BVS), *Public Medline – Medical Literature Analysis and Retrieval System (PubMed)* e repositório institucionais.

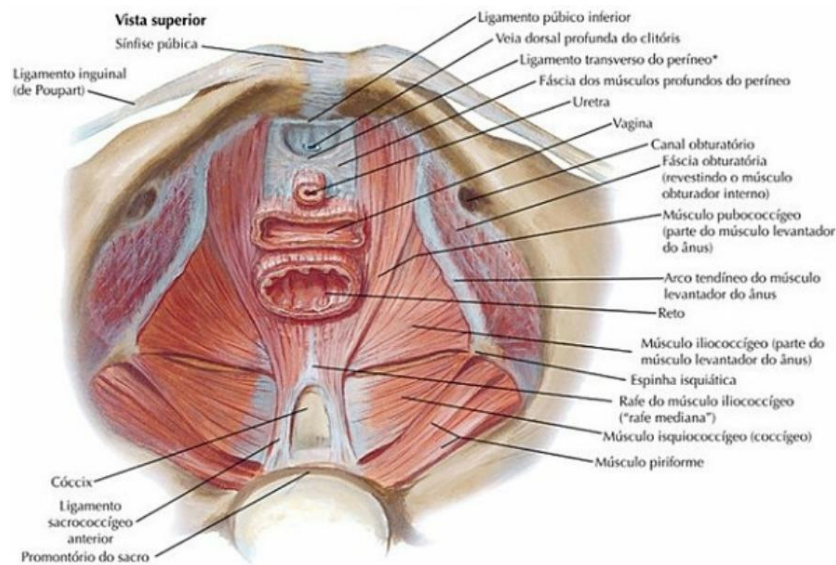
As seções deste estudo foram divididas da seguinte forma, a primeira sessão é a introdução ao conteúdo, no qual está a delimitação do tema, objetivos e justificativa, na segunda seção é o referencial teórico que conta com o detalhamento do tema, todos os conceitos, abrangendo as alterações fisiológicas causadas pela patologia, fatores de risco associados e a atuação fisioterapêutica no tratamento da referida disfunção sexual feminina, na terceira seção os objetivos dessa pesquisa, na quarta seção está a metodologia onde está especificado o tipo de pesquisa, as bases de dados utilizadas para pesquisa. Por fim, a quinta e sexta seção, referem-se aos resultados e discussões e considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Anatomia do Assoalho Pélvico Feminino

O assoalho pélvico (AP) feminino é formado por um conjunto de fâscias, ligamentos e músculos que é caracterizado por manter a funcionalidade da pelve, além de ser composto por dois tipos de fibras musculares, que são as fibras do tipo I que são caracterizadas por sua contração lenta chamadas de fibras tônicas e as fibras do tipo II que são de contrações rápidas chamadas de fibras fásicas. Essa musculatura é dividida em diafragma urogenital que é uma camada mais superficial com os músculos transversos superficial do períneo, isquiocavernoso, bulbocavernoso, esfíncteres anal e uretral externo e o diafragma pélvico onde encontramos os músculos isquiococcígeo e os levantadores do ânus (Andrade, 2021).

Figura 1: Musculatura do Assoalho Pélvico.



Fonte: Atlas De Anatomia Humana (2015).

O assoalho pélvico tem uma importante função de sustentação e funcionamento de todas as estruturas que ficam localizadas nessa região, quando ocorre fraqueza da musculatura do assoalho pélvico (MAP), a incoordenação ou tensão excessiva pode gerar consequências como o surgimento das disfunções sexuais femininas, isso pode ocorrer devido ao sobrepeso, trauma obstétrico, idade avançada e estilo de vida (Silva, 2023).

Essa musculatura caracterizada por ter a habilidade de contrair e relaxar automaticamente e durante os comandos, a fraqueza dessa musculatura do assoalho pélvico, a incoordenação, hipoatividade ou a hiperatividade pode levar a diversas disfunções, no qual podemos destacar o vaginismo que ocorre a contração involuntária desses músculos durante o momento de penetração da relação sexual pois impossibilita a abertura do canal vaginal de forma correta, interferindo negativamente na qualidade de vida das mulheres portadoras de vaginismo (Schafascheck et al., 2020).

O comprometimento da musculatura do assoalho pélvico pode gerar diversas consequências para as mulheres como incontinências, prolapso e as disfunções sexuais, levando a complicações para a vida íntima e social da paciente. O fortalecimento dessa musculatura é fundamental para a melhora da qualidade de vida das mulheres que apresentam alguma disfunção sexual, visto que, gera benefícios como maior mobilidade, melhora da resposta sexual, promove relaxamento e consciência corporal para a paciente (Nagamine; Dantas; Silva, 2021)

2.2 Vaginismo: classificação, etiologia e sintomatologia

O vaginismo é uma patologia caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, essa contração pode acontecer antes ou durante a penetração na relação sexual, ou até mesmo durante a realização de exames ginecológicos. Essa disfunção sexual feminina interfere negativamente nas relações sexuais pois em alguns casos é inexistente em razão dos fortes sintomas (Santos, 2021).

Essa patologia pode ser classificada em primária e secundária, o vaginismo primário é caracterizado quando a mulher não consegue realizar relação sexual por conta dos sintomas e das contrações involuntárias dos músculos do assoalho pélvico, o vaginismo secundário é quando a mulher já conseguiu realizar antes atividades sexuais e depois não consegue mais, ou seja nas relações anteriores não apresentava nenhum sintoma, conseguia realizar normalmente, e devido a algum fator começou a apresentar as contrações involuntárias (Almeida et al., 2021)

O vaginismo não há uma causa específica para o seu desenvolvimento, mas há vários fatores que desencadeiam essa patologia como relações sexuais anteriores traumáticas, estilo de vida, opressão religiosa, abusos sexuais, ansiedade

e outros diversos fatores. A maioria dos casos estão ligados a fatores psicoemocionais e psicossociais que interferem diretamente na vida de mulheres diagnosticadas com a patologia (Ribeiro, 2022).

A etiologia ainda é inespecífica, mas há acontecimentos que podem levar o aparecimento das disfunções sexuais femininas. Dentre os principais fatores que contribuem para o aparecimento das disfunções, os aspectos psicológicos e emocionais causam grande impacto na vida de mulheres diagnosticadas com vaginismo. Os traumas que são comuns em decorrência de um abuso sexual ou de violência, são de alta relevância para agravar o caso das mulheres por medo ou pavor de relações sexuais, assim como o estilo de vida, uso de tais medicamentos, dificuldade de se relacionar e autoestima baixa por conta de aspectos físicos (Brasil, 2013).

Á vista disso, essa disfunção tem influência direta na qualidade de vida das pacientes, pois apresenta diversos sintomas que comprometem o bem-estar das pacientes como dor, desconforto, ardência, dificuldade ou incapacidade de haver penetração na relação sexual, além de receios durante um exame ginecológico, taquicardia, dispneia, sudorese e náusea. Resultando em diversos problemas para a vida pessoal da mulher acometida pela patologia (Tomen et al., 2015).

2.3 Consequências do vaginismo para vida pessoal das mulheres.

A qualidade de vida (QV) feminina está relacionada com vários fatores, como o bem-estar físico, social e emocional. As disfunções sexuais afetam negativamente a vida pessoal das mulheres, pois envolve na maioria das situações aspectos religiosos, culturais e sociais, que são grandes problemas desencadeantes para o vaginismo e outras disfunções sexuais femininas. O vaginismo compromete o emocional das mulheres pois os sintomas e sinais da patologia geram sentimentos de angústia, medo e vergonha, resultando em consequências em outras áreas da vida pessoal, e não somente nas relações sexuais (Pinheiro, 2021).

O vaginismo é uma disfunção desencadeante de consequências psicológicas. Resultando em ansiedade, estresse e depressão, aumentando o comprometimento na qualidade de vida dessas mulheres, essas patologias associadas aumentam os sentimentos negativos, o isolamento social, compromete as relações interpessoais, angústia com a imagem corporal em decorrência da baixa

autoestima e várias outras características comuns em mulheres afetadas pelo vaginismo, acarretando vários problemas físicos, emocionais e sexuais (Frare et al., 2023)

A qualidade de vida sexual é a mais afetada negativamente pelo vaginismo, pois as relações sexuais passam a ser dolorosa gerando medo e angústia, afetando o desempenho e o desejo sexual, tornando-as impossíveis de realizar em alguns casos, promovendo o distanciamento de casais, problemas interpessoais e conjugais pelo grande comprometimento emocional e físico das mulheres acometidas por essa disfunção (Frare et al., 2023)

O tratamento adequado visa diminuir essas consequências e reduzir os impactos negativos que afetaram a saúde emocional, física e sexual das mulheres, pois os efeitos negativos promovem o desenvolvimento de outras patologias. Portanto se faz necessário um tratamento eficaz para a patologia com o intuito de diminuir os fatores de risco que promovam limitações e incapacidades para a vida íntima da paciente (Santos, 2022).

2.4 Intervenções Fisioterapêuticas

O atendimento fisioterapêutico em mulheres que possuem disfunção sexual, inicia-se com uma avaliação completa para identificar todas as limitações físicas, queixas algícas e incapacidades da paciente, avaliando de forma geral e funcional. Avaliando todos os músculos do assoalho pélvico, tônus muscular, sensibilidade, força, resistência e todas os sinais que a paciente apresentar durante o momento da avaliação fisioterapêutica, levando em consideração fatores pessoais e ambientais que a paciente apresenta, analisando a funcionalidade de cada estrutura para poder realizar um tratamento fisioterapêutico adequado com objetivos individualizados para cada mulher que apresente a patologia e que trabalhe todas as limitações que a paciente apresentou durante a avaliação (Teixeira; Camilato; Lopes, 2017).

Portanto a atuação fisioterapêutica no tratamento do vaginismo tem se revelado cada vez mais eficaz e importante pois a fisioterapia pode abordar em seu tratamento diversos aspectos que foram comprometidos com o diagnóstico da disfunção. O tratamento pode incluir diversas técnicas que promovem resultados eficazes na melhora da paciente (Amaral et al., 2022).

A atuação de profissionais fisioterapeutas no vaginismo é uma alternativa adequada para o tratamento de pacientes com a patologia, pois a fisioterapia pode abordar aspectos emocionais, comportamentais e físicos relacionados à disfunção, e assim contribuir para a melhoria da autoestima e autoconfiança das pacientes, pois a fisioterapia tem diversas técnicas e métodos que contribuem para a reabilitação da paciente, dentre essas técnicas podemos citar o biofeedback, dessensibilização, exercícios de relaxamento, massagens perineais e cinesioterapia, são métodos importantes que podem ser utilizados no tratamento da patologia e promovem a melhora dos sinais e sintomas que a paciente apresenta (Brito et al.,2021).

Diante disso, a abordagem fisioterapêutica visa a melhora da paciente em diferentes aspectos, melhora da função sexual, melhora da conscientização corporal, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, alívio dos sinais e sintomas da patologia, a fim de promover um tratamento eficaz para o vaginismo e reduzir as chances de disfunções sexuais, resultando em melhora na qualidade de vida (Santos; Souza, 2023).

2.4.1 Terapia Manual

Um dos métodos de terapia manual é a massagem perineal, no qual tem o objetivo de promover o relaxamento e alongamento da musculatura, essa técnica consiste em deslizamentos e uma liberação miofascial na região para evitar a tensão dos músculos por conta dos fortes sintomas do vaginismo. Essa técnica é adequada para promover o relaxamento afim de diminuir o quadro álgico da paciente e melhorar a função da musculatura pois vai favorecer a diminuição da resistência muscular. (Nagamine; Silva, 2021)

A massagem perineal resulta em diversos benefícios para a paciente, promovendo a redução da dor, melhora dos espasmos musculares, melhora da amplitude de movimento e relaxamento muscular, por meio dos movimentos realizados durante a massagem. Em casos de vaginismo é indicada para o aumento do relaxamento e assim a paciente conseguir realizar a penetração durante a relação sexual (Delgado; Ferreira; Sousa, 2014)

A terapia manual também promove a dessensibilização local, sendo um recurso crucial para o tratamento de disfunções sexuais, como o vaginismo, visto que promove relaxamento dessa musculatura envolvida na função sexual feminina e

melhora da propriocepção local, auxiliando no controle da dor, sendo necessária para uma função sexual adequada em mulheres com alguma disfunção sexual (Wolpe et al., 2015)

Muitas mulheres acometidas pelo vaginismo relatam dor ao toque, portanto é necessário a realização de uma técnica de analgesia antes de iniciar a terapia manual, quando se realiza uma técnica de analgesia antes da terapia manual há um maior conforto para a paciente, promovendo o alívio da dor e a redução da tensão muscular, deste modo o profissional vai conseguir realizar o método de terapia manual de forma adequada (Tomen et al., 2015).

2.4.2 Biofeedback

O biofeedback é um aparelho utilizado para abordagem no tratamento de disfunções sexuais, no vaginismo é um aparelho utilizado quando a paciente apresenta menor quadro algico e quando consegue realizar a introdução do aparelho sem desconforto para a paciente. É caracterizado por promover consciência corporal para os pacientes, auxiliando na contração voluntária dos músculos do assoalho pélvico, ou seja, ajuda os pacientes há ter maior percepção sobre os seus músculos, ajudando a contrair e relaxar de forma correta (Ribeiro, 2022).

A intervenção fisioterapêutica por intermédio do biofeedback é uma terapia que permite ao paciente estímulos visuais em tempo real e estímulos sonoros fornecidos pelo fisioterapeuta, facilitando a conscientização corporal e permitindo a reeducação da contração apropriada dos músculos do assoalho pélvico. Existem dois tipos de aparelhos, o pressórico e o por eletromiografia, os dois modos tem efetividade durante o tratamento e oferecem estímulos para o paciente afim de melhorar o desempenho dos MAP (Baracho, 2018).

O biofeedback é utilizado pelos profissionais para avaliar e tratar disfunções. Avalia a força dos músculos do assoalho pélvico e o período de sustentação desses músculos, identificando quais as limitações e incapacidades das pacientes, e assim elaborar um plano de tratamento adequado (Amaral; Santos, 2017).

Durante o momento da avaliação o biofeedback pode ser um método que ajuda na visualização de alguns déficits da paciente como tempo de contração, se há utilização de músculos assessórios durante o momento de contração e outras

características que o paciente tem apresentado resultando dados importantes para o diagnóstico funcional (Baracho, 2018).

Esse recurso pode ser utilizado para o tratamento de várias disfunções do assoalho pélvico, pois ajuda facilmente o paciente a identificar e compreender como realizar os movimentos da maneira correta, por meio da representação que o aparelho mostra, permitindo ao paciente manter a coordenação motora e o controle da musculatura, além de tratamento, também pode ser utilizado para mensurar a força dos músculos (Teixeira; Camilato; Lopes, 2017).

2.4.3 Cinesioterapia

Os exercícios especificamente para o assoalho pélvico são chamados de exercícios de Kegel, no qual objetivam o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, aumento da conscientização perineal, além de melhora do controle e da coordenação motora dessa musculatura, sendo importante realizar os exercícios de maneira correta com as orientações de um profissional, associando com a respiração para resultar em efeitos benéficos para a paciente (Santos; Souza, 2023)

Diante disso, a cinesioterapia tem uma importante atuação no tratamento das disfunções sexuais femininas, é um método que não traz riscos para a paciente e tem diversos benefícios, como a reeducação da musculatura, melhora da percepção da região pélvica, aumento da coordenação das contrações e melhora da função sexual, que pode ser recuperada com diferentes exercícios que são específicos para cada necessidade da paciente, conseguindo trabalhar de maneira mais individualizada, e também associada com outros métodos de tratamento para resultados mais significativos no tratamento do vaginismo (Delgado; Ferreira; Sousa, 2014).

A cinesioterapia é caracterizada por um conjunto de exercícios que proporciona ao paciente melhora da consciência corporal, recrutamento muscular de cada região específica que precisa ser tratada, fortalecimento e alongamento muscular, sendo uma importante intervenção para o tratamento de disfunções sexuais pois proporciona maior controle sobre a musculatura do assoalho pélvico durante a realização de exercícios, sendo um recurso de baixo custo, fácil execução para as pacientes com efeitos benéficos no tratamento (Wolpe et al., 2015)

Os exercícios cinesioterapêuticos podem ser realizados de forma isolada ou associados a outro meio de tratamento, para as disfunções sexuais femininas os exercícios consistem em contrações e relaxamento da musculatura do assoalho pélvico, viabilizando o ganho de força, resistência e consciência corporal, esses exercícios podem ser associados com a respiração diafragmática ou com outros exercícios propostos pelo fisioterapeuta que sejam benéficos para o tratamento da paciente (Antonioli; Simões, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Descrever a importância do tratamento fisioterapêutico para a melhora na qualidade de vida e no bem-estar de mulheres diagnosticadas com vaginismo.

3.2 Específicos

a) Identificar quais são as principais consequências físicas causadas pelo vaginismo.

b) Compreender quais os métodos e as técnicas fisioterapêuticas que auxiliam no tratamento do vaginismo.

c) Descrever os benefícios da atuação fisioterapêutica diante dos sinais e sintomas da patologia.

4 METODOLOGIA

O referente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, constituí pesquisas descritivas com abordagem qualitativa na elaboração funcional de conceitos e apontamentos de informações sobre atuação fisioterapêutica em pacientes que possuem o diagnóstico de vaginismo.

Como critério de inclusão a busca de referências se limitou em artigos escritos em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos entre 2013 e 2023. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: vaginismo; Modalidades de Fisioterapia e Disfunção sexual. Como critério de exclusão foi dispensado artigos que não apresentaram no mínimo dois descritores da pesquisa, artigos que não abordaram métodos fisioterapêuticos para o tratamento do vaginismo, artigos pagos, artigos que não estão disponibilizados na íntegra e artigos incompletos.

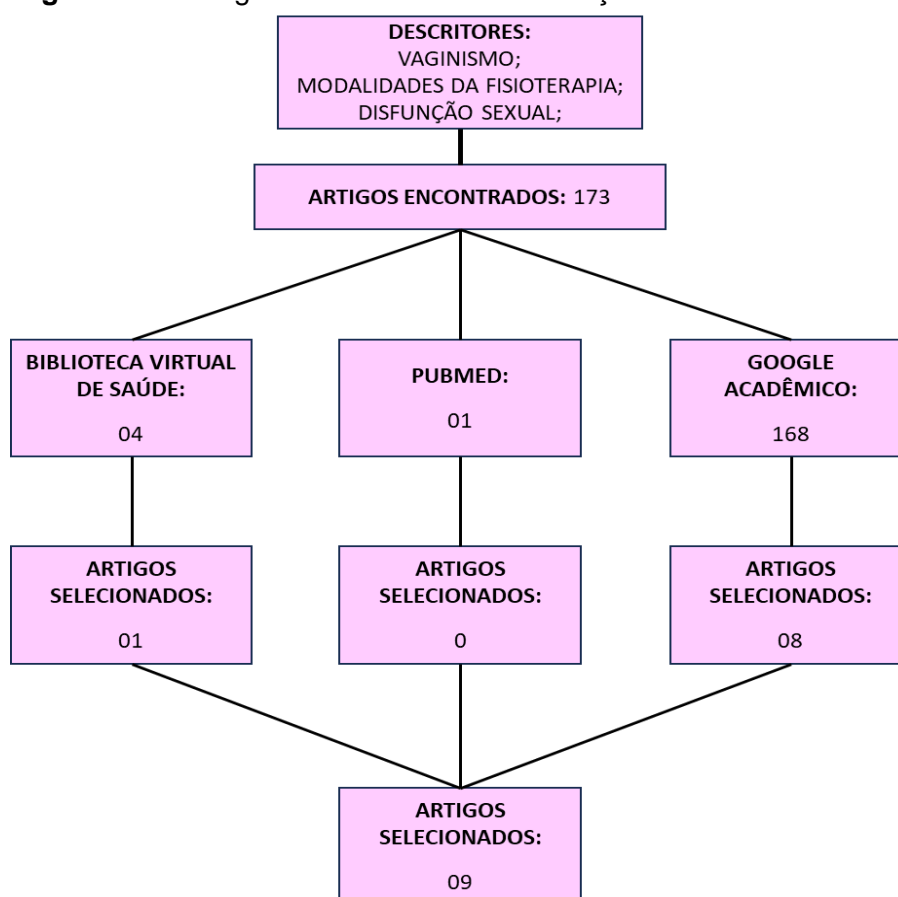
As bases de dados utilizadas para as buscas dos artigos, teses, dissertações e revisões foram Google acadêmico, Biblioteca virtual em saúde (BVS), *Public Medline – Medical Literature Analysis and Retrieval System (PubMed)* e repositório institucionais. A escolha destas bases de dados foram por ser reconhecidas e com trabalhos completos com diversos conceitos científicos sobre o tema desta pesquisa.

A análise de dados partiu da busca pelas respostas do problema da pesquisa, buscando as intervenções fisioterapêuticas que auxiliam no tratamento de mulheres que foram diagnosticadas com a disfunção sexual vaginismo, os benefícios dessas intervenções e as consequências desta patologia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para análise dos resultados da pesquisa sobre o tema abordado, foi realizado uma busca nas plataformas mencionadas, sendo encontrados 173 artigos, sendo 4 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 1 artigo na Public Medline (*Pubmed*) e 168 artigos encontrados no Google Acadêmico. Desses, foram descartados 164 artigos por não incluir os descritores e os objetivos da pesquisa, assim como artigos duplicados ou indisponível pela íntegra. Conseqüentemente, foram incluídos 9 artigos para a pesquisa conforme o fluxograma abaixo (figura 2):

Figura 2 – Fluxograma do Processo de Seleção de Amostra.



Fonte: Autor (2023).

Foram encontrados diversos estudos com essa temática, que proporcionam grande quantidade de informações. À vista disso, foi elaborado um levantamento das informações dos 9 artigos selecionados para analisar, descrever e discutir os diferentes pontos destacados, incluindo os parâmetros: Autor, título, objetivo, descritores e resultados apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DECS	RESULTADOS
Amaral et al., (2022)	Abordagem terapêutica em mulheres com Vaginismo: revisão de literatura.	Revisar as modalidades terapêuticas utilizadas para o tratamento do vaginismo, descritas na literatura.	Vaginismo; Técnicas de fisioterapia; Distúrbios do assoalho pélvico.	Os resultados encontrados indicam que a fisioterapia junto à terapia cognitiva-comportamental (TCC) são partes fundamentais do processo de reabilitação e vêm ganhando enorme espaço e importância através do uso de técnicas de relaxamento muscular, reconhecimento e autoconhecimento de estruturas envolvidas nessa doença, assim como dessensibilização sensitiva e percepção corporal.
Araújo; Monteiro; Siqueira (2021)	Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa.	Identificar terapêuticas não farmacológicas analgésicas utilizadas em disfunções sexuais dolorosas a fim de contribuir com a prática clínica e terapêutica no cuidado integral à saúde sexual feminina.	Dor pélvica; Saúde da mulher; Sexualidade.	Observou-se a utilização de recursos não farmacológicos para o tratamento através de técnicas como a massagem perineal, liberação miofascial, treinamento muscular, biofeedback, dilatadores vaginais, eletroestimulação

				e radiofrequência promovem melhora no desempenho sexual e na qualidade de vida das mulheres.
Costa; Silva; Ferro (2022)	Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura.	Averiguar a intervenção da fisioterapia sobre a sexualidade e qualidade de vida em mulheres com vaginismo	Fisioterapia; Reabilitação; Vaginismo.	Os resultados do estudo mostraram que a fisioterapia tem um impacto significativo na qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres com vaginismo.
Garbin et al., (2023)	Fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico em população feminina com vaginismo: um estudo integrativo.	Pesquisar na literatura a atuação da fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico na população feminina com vaginismo.	Vagina; Assoalho pélvico; Vaginismo; Disfunções sexuais psicológicas; Modalidades de fisioterapia.	De acordo com o estudo realizado para um tratamento positivo, é importante que o fisioterapeuta realize uma avaliação completa para chegar a um bom diagnóstico, utilizando técnicas como terapias manuais, eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais e cinesioterapia.
Santos (2022)	Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do vaginismo.	O objetivo desse trabalho foi mostrar o que de fato é o vaginismo e destacar a atuação do fisioterapeuta no tratamento do mesmo.	Desordem sexual feminina; Fisioterapia na disfunção sexual; Sexualidade feminina.	Diante dos resultados obtidos observou-se que fisioterapia previne e trata limitações e incapacidades físicas, restaura função, mobilidade e promove alívio de dor, as técnicas

				que apontaram mais benefícios diante do tratamento do vaginismo foram: Exercício de Kegel e o biofeedback.
Sartori et al., (2018)	Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais.	Identificar as principais disfunções sexuais e verificar as intervenções da fisioterapia nas mesmas.	Disfunções sexuais; Fisioterapia; Dor; Vaginismo; Dispareunia.	Foi observado diferentes técnicas fisioterapêuticas para o tratamento como eletroestimulação, biofeedback, cinesioterapia, cones vaginais, ginástica hipopressiva e terapia manual, mas há uma dificuldade de concluir qual a melhor terapia pela falta de padronização dos tratamentos.
Silva; Oliveira; Carvalho (2022)	Atuação da fisioterapia pélvica em mulheres que tem por sintomatologia a dispareunia e vaginismo.	Evidenciar a atuação da fisioterapia pélvica em mulheres que tem por sintomatologia a dispareunia e vaginismo.	Fisioterapia; Dispareunia; Vaginismo.	Foram observadas diferentes técnicas terapêuticas, porém não afirma somente uma técnica exclusiva para obter mais resultado, mas enfatiza nos estudos que a junção de técnicas e exercícios propostos pela fisioterapia pélvica demonstraram bons resultados.

Trindade; Luzes (2017)	Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas.	O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância da fisioterapia ginecológica e atuação do fisioterapeuta no tratamento das disfunções sexuais femininas.	Disfunção sexual feminina; Fisioterapia; Tratamento; Vaginismo; Dispareunia.	Observou-se que fisioterapia dispõe de diversos recursos para o tratamento das disfunções sexuais femininas como a: cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual e a combinação dessas técnicas com resultados satisfatórios e eficazes.
Wolpe et al., (2015)	Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática.	Revisar sistematicamente a literatura sobre as diferentes técnicas de fisioterapia utilizadas no tratamento das DSFs.	Disfunção sexual fisiológica; Reabilitação; Mulheres; Modalidades de fisioterapia.	Os resultados desta revisão sistemática indicam que os tratamentos fisioterapêuticos tais como cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual, assim como a combinação destas, mostraram-se efetivos, na maioria das vezes, nos tratamentos das DSFs.

Fonte: Autor (2023).

Foram apresentados no quadro acima 9 artigos que mostram diferentes técnicas e métodos que são utilizados no tratamento da patologia vaginismo, como: biofeedback, cinesioterapia, terapia manual, cones vaginais, eletroestimulação e outros métodos. Além de descrever os impactos e benefícios da atuação fisioterapêutica diante desta disfunção sexual feminina.

Segundo Garbin et al., (2023) podem ser utilizados para o tratamento de disfunções sexuais o biofeedback, cinesioterapia, eletroestimulação, cones vaginais e terapias manuais. No entanto, o mesmo afirma que o tratamento vai além das técnicas que podem ser aplicadas, para um tratamento eficaz é necessária uma avaliação

completa da paciente, incluindo anamnese e exame físico para identificar e investigar todas as alterações presentes e assim diagnosticar corretamente para elaborar um plano de tratamento adequado para cada caso.

Santos (2022) apontou o uso dessas diversas técnicas citadas pelo autor acima, entretanto observou no seu estudo que exercícios de Kegel e o uso do biofeedback promovem mais resultados efetivos para o tratamento do vaginismo do que as outras técnicas. O autor afirma que os exercícios de Kegel promovem mais consciência e compreensão sobre a musculatura envolvida e o uso do biofeedback em pacientes com vaginismo proporciona mais controle da musculatura do assoalho pélvico.

Similarmente aos autores acima Araújo; Monteiro; Siqueira (2021) concordam com as técnicas citadas, e enfatizam sobre a importância do tratamento das disfunções sexuais demonstrando os efeitos benéficos que tratamento fisioterapêutico proporciona, como a melhora dos sintomas e da saúde sexual, promovendo efeito significativo na vida de mulheres portadoras de disfunções sexuais dolorosas.

Costa; Silva; Ferro (2022) apresenta concordância com os autores supracitados em relação aos efeitos da fisioterapia na qualidade de vida das mulheres que possuem essa disfunção, pois o tratamento promove o bem-estar da paciente após a melhora quadro algico e dos sintomas associados.

Sartori et al., (2018) em seu estudo cita as diversas técnicas mostradas acima, mas relata em seu estudo a dificuldade de conseguir uma técnica exclusiva para utilizar, isto é, uma limitação quanto ao protocolo correto que deve ser aplicado nesta patologia, pois todas as pesquisas citam diversas técnicas, mas não afirmam o uso de somente uma isolada para promover a melhora dos sintomas que a disfunção sexual causa.

Wolpe et al., (2015) apresentou discordância de Sartori et al., (2018), pois o autor afirma em seu estudo que os métodos utilizados pela fisioterapia como a cinesioterapia, terapia manual, eletroterapia e outros, podem ser aplicados de forma isolada ou associadas, entretanto promovem bons resultados nas duas formas de tratamento.

Trindade e Luzes (2017) também afirmam que a aplicabilidade das técnicas isoladas ou associadas com diferentes métodos são importantes para um tratamento apropriado da disfunção.

Silva, Oliveira e Carvalho (2022) enfatiza a relevância da junção de técnicas ou condutas em fisioterapia pélvica para proporcionar um resultado mais eficaz, considerando que não existe somente uma técnica isolada para melhora da doença, sendo necessária a inclusão de diferentes técnicas fisioterapêuticas, pois cada uma tem sua atuação e promove um efeito diferente. É necessário que as técnicas sejam associadas para obter um melhor resultado terapêutico.

Segundo Amaral et al., (2022) é necessário para uma intervenção completa no tratamento desta disfunção, a atuação da equipe multidisciplinar, isto é, somente a atuação fisioterapêutica para a patologia não é suficiente, visto que essa disfunção resulta em problemas físicos, emocionais e sociais para as pacientes. A fisioterapia precisa estar associada a uma abordagem psicoterapêutica com a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), para obter bons resultados nessas pacientes, acredita-se que o resultado da reabilitação através das técnicas de relaxamento associado ao reconhecimento e autoconhecimento das estruturas envolta da doença assim como a sensibilidade e percepção corporal são fundamentais para um bom resultado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto a fisioterapia por meio dos estudos selecionados mostra uma atuação eficaz para o tratamento do vaginismo que promove melhora dos sintomas e resulta em melhores qualidades de vida através da cinesioterapia, terapia manual, massagens perineais, eletroestimulação e o uso do biofeedback.

Essas técnicas promovem efeitos significativos sobre a melhora na qualidade de vida de pacientes com esta patologia, como a redução do quadro álgico, melhora na consciência e coordenação corporal, melhora na função sexual, fortalecimento da musculatura e conseqüentemente a melhora dos sinais e sintomas da patologia, promovendo a recuperação da autoestima e do desejo sexual das pacientes, mas foi visto a necessidade da atuação da equipe multiprofissional para um tratamento adequado da patologia, uma vez que o vaginismo traz repercussões físicas, sociais e emocionais para as mulheres acometidas com essa patologia .

Nota-se uma lacuna em alguns pontos como protocolos padronizados, duração média de tratamento e quais as melhores técnicas exclusivas para o tratamento desta patologia, pois as técnicas e métodos fisioterapêuticos ainda não foram explorados para a utilização nesta patologia em específico. Portanto sugere-se que novos estudos sejam realizados acerca dessa temática para solucionar essas falhas e apresentar uma intervenção correta para possibilitar melhores resultados.

O assunto ainda é delicado por fatores culturais e crenças religiosas, as mulheres apresentam receio, vergonha e medo de falar sobre o assunto favorecendo a dificuldade para acessar o público-alvo para a realização de novos estudos, sendo necessário a implementação desse assunto na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sersie Lessa Antunes Costa *et al.* Abordagens terapêuticas em pacientes com Vaginismo: uma revisão de literatura. **Brazilian Journals Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66221-66240, 6 ago. 2021. Acesso em: 24 set. 2023

AMARAL, Leticia Luiza Miranda *et al.* Abordagem terapêutica em mulheres com Vaginismo: revisão de literatura / therapeutic approach in women with vaginism. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12134-12146, 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n4-015>. Acesso em: 25 set. 2023

AMARAL, Priscila Pereira; SANTOS, Máira Daniéla dos. **INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NO TRATAMENTO COADJUVANTE DO VAGINISMO**. 2017. 14 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Faculdades Integradas de Cassilândia, 2017. Acesso em: 27 set. 2023

ANTONIOLI, Reny D de Souza; SIMÕES, Danyelle. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 267-274, 31 mar. 2010. Acesso em: 30 set. 2023

ANDRADE, Débora Coelho. **Importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes**. 2021. 63 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Uniages, Paripiranga, 2021. Acesso em: 15 set. 2023

ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; MONTEIRO, Thainara Julianne Lima; SIQUEIRA, Mayara Liddy Ferreira. Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Pain**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 239-244, 2021. Acesso em: 26 out. 2023

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher / Elza Baracho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 753 p. Acesso em: 28 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, 2013. Acesso em: 24 set. 2023

BRITO, Ingrid Lima *et al.* **INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO**. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT, Alagoas, v. 6, n. 3, 2021. Acesso em: 26 set. 2023

CARVALHO, Joana Chaves Gonçalves Rodrigues de *et al.* Terapêutica multimodal do vaginismo: uma abordagem inovadora por meio da infiltração de pontos gatilho e radiofrequência pulsada do nervo pudendo. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 67, n. 6, 2017. Acesso em: 07 set. 2023

CORREIA, Larissa Santana *et al.* A Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 32, n. 6, p. 405-409, 1 nov. 2016. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Acesso em: 26 set. 2023

COSTA, Érika Aparecida Gomes da; SILVA, Joana Cardoso da; FERRO, Thauan Narciso de Lima. Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, p. 1-7, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38905. Acesso em: 20 out. 2023

DELGADO, Alexandre Magno; FERREIRA, Isaldes Stefano Vieira; SOUSA, Mabel Araújo de. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 47-56, 2014. Acesso em: 27 set. 2023

FRARE, Letícia Elen Carpenedo *et al.* IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM VAGINISMO EM UMA CLÍNICA DO OESTE DO PARANÁ. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 1, p. 247-263, 2023. Acesso em: 24 set. 2023

Garbin Bruna Maira *et al.* Fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico em população feminina com vaginismo: um estudo integrativo. **Journal of Biosciences and Health**, v.01, n. 1, p. 1-13. <https://doi.10.59742/jbh.v1i1.18> Acesso em 12 out. 2023

MARINHO, Lyana Belém; SANTOS, Karen Luana dos; MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli de. Intervenção fisioterapêutica no vaginismo tipo primário: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7958-7964, 2020. Acesso em: 10 set. 2023

NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camila da. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 2, pág. 1-12, 2021. Acesso em: 15 set. 2023.

NAGAMINE, Bruna Pereira; SILVA, Karla Camila da. O uso de massageadores perineais e dilatadores vaginais como métodos de tratamento fisioterapêutico nas Disfunções Pélvicas: Vaginismo e Dispareunia. **Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 6, p. 1-6, 2021. Acesso em: 27 set. 2023

NETTER, Frank Henry. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª edição. Editora Elsevier, 2015. 640p. Acesso em: 15 set. 2023

PINHEIRO, Débora Leandro. **INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO VAGINISMO: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2021. 40 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2021. Acesso em: 24 set. 2023

RIBEIRO, Caroline de Souza; BARETTA, Maria Fernanda; SOUSA, Teresa Regina. A importância da intervenção fisioterapêutica no vaginismo: uma revisão sistemática. **Revista Femina**, São José, 2022, v.9, p. 549-555, 2022. Acesso em: 25 set. 2023

SANTOS, Alessa Lima; SOUZA, Bárbara Miranda. **A importância da fisioterapia pélvica para o tratamento de mulheres com vaginismo**. 19 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). Faculdade AGES. Jacobina, BA, 2023. Acesso em: 24 set. 2023

SANTOS, Emilly Gabrielly Dantas Dos. **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: vaginismo e dispareunia**. 2021. 68 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Uniages, Paripiranga, 2021. Acesso em: 15 set. 2023

SANTOS, Talyane de Santana. **RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO**. 2022. 43 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Unirb, Alagoinhas, 2022. Acesso em: 27 set. 2023

SARTORI, Dulcegleika Villas Boas *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais. **Rev Femina**, v. 46, n.1, p. 32-37, 2018. Acesso em: 26 out. 2023

SCHAFASCHECK, Edilete *et al.* Fisioterapia no vaginismo: estudo de caso. **Rev Inspirar Mov & Saúde**, v. 20, n. 2, p. 1-10, 2020. Acesso em: 07 set. 2023

SILVA, Bianca; OLIVEIRA, Gabriele; CARVALHO, Roberta. **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES QUE TEM POR SINTOMATOLOGIA A DISPAREUNIA E VAGINISMO. (FISIOTERAPIA)**. Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2022. Acesso em 20 out. 2023

SILVA, Mariana Louredo. **Guia fisioterapêutico de anatomia e exercícios para o assoalho pélvico**. 2023. 22 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Pontifícia Universidade Católica – PUC. Goiás, 2023. Acesso em: 15 set. 2023

TEIXEIRA, Júlia Antunes; CAMILATO, Elaine Spinassé; LOPES, Gerson. A Fisioterapia Pélvica Melhora a Dor Genitopélvica/Desordens da Penetração?. **Rev. Femina**, Belo Horizonte, MG, v. 3, p. 187-192, 2017. Acesso em: 26 set. 2023

TRINDADE, Santrine Bezerra; LUZES, Rafael. Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **Uniabeu**, n. 9, v. 5, p. 1-10, 2017. Acesso em: 26 set. 2023

TOMEN, Amanda *et al.* A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Rev Ciênc Méd**, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015. Acesso em: 25 set. 2023

WOLPE, Raquel Eleine *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática. **Rev Acta Fisiátrica**, v. 4, n. 2, p. 87-92, 2015. Acesso em: 27 set. 2023

Apêndice

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORAS DE VAGINISMO: uma revisão integrativa¹

INFLUENCE OF PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT ON PATIENTS WITH VAGINISM: an integrative review

Ana Laís de Sousa Saraiva ²

Ana Karielly de Freitas Barbosa³

Me. Jacqueline Maria Maranhão Pinto Lima⁴

RESUMO

Neste estudo foi explorado sobre o vaginismo, questionando sobre como o tratamento fisioterapêutico pode beneficiar na melhoria dos sinais e sintomas de mulheres portadoras dessa doença. Visto que o vaginismo é uma disfunção sexual que atualmente afeta grande número de mulheres que causa um impacto negativo na qualidade de vida dessas mulheres. A atuação fisioterapêutica é essencial para essas pacientes, pois abordam diferentes métodos e técnicas como biofeedback, dessensibilização, exercícios de relaxamento, massagens perineais e cinesioterapia, que podem ser utilizados no tratamento dessa patologia. O objetivo principal do estudo é analisar e descrever a importância do tratamento fisioterapêutico para a melhora na qualidade de vida e no bem-estar de mulheres portadoras de vaginismo. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, constituída por pesquisas descritivas com abordagem qualitativa na elaboração funcional de conceitos e apontamentos de informações sobre atuação fisioterapêutica em pacientes portadoras de vaginismo, as bases de dados utilizadas para as buscas dos artigos, teses, dissertações e revisões foram Google acadêmico, Biblioteca virtual de saúde (BVS), *PubMed* e repositório institucionais. O artigo apresenta 09 artigos que mostram diferentes técnicas e métodos que são utilizados no tratamento do vaginismo como: biofeedback, cinesioterapia, terapia manual, cones vaginais, eletroestimulação e outros, além de descrever os impactos e benefícios da atuação fisioterapêutica diante desta disfunção sexual feminina com isso, conclui-se que o tratamento fisioterapêutico tem efeitos significativos e promovem um tratamento positivo com diversos benefícios para as mulheres portadoras de vaginismo, promovendo melhorias na qualidade de vida.

¹ XVI Encontro Científico do Centro Universitário Unidade de Ensino Dom Bosco – UNDB.

² Acadêmico do 9º período de fisioterapia, Centro Universitário UNDB, 002-020549@aluno.undb.edu.br

³ Acadêmico do 9º período de fisioterapia, Centro Universitário UNDB, 002-021172@aluno.undb.edu.br

⁴ Professor orientador. Mestre, Fisioterapeuta, Centro Universitário UNDB, Jacqueline.lima@undb.edu.br

Palavras-chave: Vaginismo. Modalidades de Fisioterapia. Disfunção sexual.

ABSTRACT

This study explored vaginismus, asking how physiotherapeutic treatment can benefit in improving the signs and symptoms of women with this disease. Since vaginismus is a sexual dysfunction that currently affects a large number of women, it has a negative impact on the quality of life of these women. Physiotherapy is essential for these patients, as they address different methods and techniques such as biofeedback, desensitization, relaxation exercises, perineal massages and kinesiotherapy, which can be used to treat this pathology. The main objective of the study is to analyze and describe the importance of physiotherapeutic treatment for improving the quality of life and well-being of women with vaginismus. This is an integrative literature review, consisting of descriptive research with a qualitative approach in the functional elaboration of concepts and information notes on physiotherapeutic performance in patients with vaginismus, the databases used to search for articles, theses, dissertations and reviews were Google Scholar, Virtual Health Library (VHL), PubMed and institutional repository. The article presents 09 articles that show different techniques and methods that are used in the treatment of vaginismus, such as: biofeedback, kinesiotherapy, manual therapy, vaginal cones, electrical stimulation and others, in addition to describing the impacts and benefits of physiotherapeutic action in the face of this female sexual dysfunction with Therefore, it is concluded that physiotherapeutic treatment has significant effects and promotes positive treatment with several benefits for women with vaginismus, promoting improvements in quality of life.

Keywords: Vaginismus. Physiotherapy modalities. Sexual dysfunction.

INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais femininas (DSF) afetam atualmente grande número de mulheres, podendo ter impactos significativos na qualidade de vida e nas relações interpessoais. Este comprometimento negativo leva a consequências para a saúde mental, gerando impactos físicos, emocionais e sociais (Correia et al., 2016).

Dentre as disfunções sexuais femininas podemos destacar o vaginismo que é uma patologia caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico que pode resultar em dor, desconforto, dificuldade em realizar atividades sexuais em alguns casos tornando-as impossíveis resultando em impactos significativos na qualidade de vida e nas relações interpessoais (Carvalho et al., 2017).

O vaginismo é considerado uma patologia de causas multifatoriais podendo ser de motivos físicos ou psicológicos por fatores que contribuem para o desenvolvimento da patologia. Dentre os fatores que desencadeiam a disfunção os motivos de origem psicológica têm importante influência como fatores religiosos, traumas sexuais que aconteceram na infância, traumas emocionais e diversos motivos que causam impactos negativos na vida das mulheres (Schafascheck et al., 2020).

Essa disfunção resulta em diversos sintomas que comprometem a parte psicológica, mas também a parte física da paciente, a melhora da qualidade de vida dessas mulheres está relacionada a atuação da equipe multiprofissional sendo o fisioterapeuta um dos membros para constituir o seu tratamento. Diante do exposto, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: de que forma o tratamento fisioterapêutico tem influência na melhora de sinais e sintomas de pacientes portadoras de vaginismo?

O presente estudo possui como objetivo principal analisar e descrever a importância do tratamento fisioterapêutico para a melhora na qualidade de vida e no bem-estar de mulheres portadoras de vaginismo, e como objetivos específicos identificar quais são os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento do vaginismo, compreender quais os métodos e as técnicas fisioterapêuticas que auxiliam no tratamento dessa disfunção e descrever através da literatura os benefícios da atuação fisioterapêutica diante dos sinais e sintomas da patologia.

Essa pesquisa visa abordar um tratamento fisioterapêutico para essa patologia que afeta grande número de mulheres causando um impacto negativo na qualidade de vida, e apesar dos avanços na pesquisa sobre o vaginismo, ainda há muitos aspectos desconhecidos sobre essa disfunção sexual (DS). Algumas questões que ainda não são totalmente compreendidas e que precisam ser pesquisadas e estudadas.

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, constituí pesquisas descritivas com abordagem qualitativa na elaboração funcional de conceitos e apontamentos de informações sobre atuação fisioterapêutica em pacientes portadoras de vaginismo, as bases de dados utilizadas para as buscas dos artigos, teses, dissertações e revisões foram Google acadêmico, Biblioteca virtual de saúde (BVS), *PubMed* e repositório institucionais.

As seções deste estudo foram divididas da seguinte forma, a primeira sessão é a introdução ao conteúdo, na segunda seção é a Primeira parte do artigo que refere sobre o vaginismo e suas consequências, na terceira seção é a Segunda parte do artigo exibindo as intervenções fisioterapêuticas, na quarta seção está a Terceira parte do artigo que conta com os resultados e discussão do artigo. Por fim, a quinta sessão é referente as considerações finais da pesquisa.

1. Referencial Teórico

1.1 Vaginismo e suas consequências

O vaginismo é uma patologia caracterizada pela contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico, essa contração pode acontecer antes ou durante a penetração na relação sexual, ou até mesmo durante a realização de exames ginecológicos. Essa disfunção sexual feminina interfere negativamente nas relações sexuais pois em alguns casos é inexistente por conta dos fortes sintomas (Santos, 2021).

Essa patologia pode ser classificada em primária e secundária, o vaginismo primário é caracterizado quando a mulher não consegue realizar relação sexual por conta dos sintomas e das contrações involuntárias dos músculos do assoalho pélvico, o vaginismo secundário é quando a mulher já conseguiu realizar antes atividades sexuais e depois não consegue mais, ou seja nas relações anteriores não apresentava nenhum sintoma, conseguia realizar normalmente, e devido a algum fator começou a apresentar as contrações involuntárias (Almeida et al., 2021)

O vaginismo não há uma causa específica para o seu desenvolvimento, mas há vários fatores que desencadeiam essa patologia como relações sexuais anteriores traumáticas, estilo de vida, opressão religiosa, abusos sexuais, ansiedade e outros diversos fatores. A maioria dos casos estão ligados a fatores psicoemocionais e psicossociais que interferem diretamente na vida de mulheres diagnosticadas com a patologia (Ribeiro, 2022).

O vaginismo é uma disfunção desencadeante de consequências psicológicas. Resultando em ansiedade, estresse e depressão, aumentando o comprometimento na qualidade de vida dessas mulheres, essas patologias associadas aumentam os sentimentos negativos, o isolamento social, compromete as relações interpessoais, angústia com a imagem corporal em decorrência da baixa autoestima e várias outras características comuns em mulheres afetadas pelo vaginismo, acarretando vários problemas físicos, emocionais e sexuais (Frare et al., 2023)

A qualidade de vida sexual é a mais afetada negativamente pelo vaginismo, pois as relações sexuais passam a ser dolorosa gerando medo e angústia, afetando

o desempenho e o desejo sexual, tornando-as impossíveis de realizar em alguns casos, promovendo o distanciamento de casais, problemas interpessoais e conjugais pelo grande comprometimento emocional e físico das mulheres acometidas por essa disfunção (Frare et al., 2023)

1.2 Intervenções Fisioterapêuticas

O atendimento fisioterapêutico em mulheres que possuem disfunção sexual, inicia-se com uma avaliação completa para identificar todas as limitações físicas, queixas algicas e incapacidades da paciente, avaliando de forma geral e funcional. Avaliando todos os músculos do assoalho pélvico, tônus muscular, sensibilidade, força, resistência e todas os sinais que a paciente apresentar durante o momento da avaliação fisioterapêutica, levando em consideração fatores pessoais e ambientais que a paciente apresenta, analisando a funcionalidade de cada estrutura para poder realizar um tratamento fisioterapêutico adequado com objetivos individualizados para cada mulher que apresente a patologia e que trabalhe todas as limitações que a paciente apresentou durante a avaliação (Teixeira; Camilato; Lopes, 2017).

A atuação de profissionais fisioterapeutas no vaginismo é uma alternativa adequada para o tratamento de pacientes com a patologia, pois a fisioterapia pode abordar aspectos emocionais, comportamentais e físicos relacionados à disfunção, e assim contribuir para a melhoria da autoestima e autoconfiança das pacientes, pois a fisioterapia tem diversas técnicas e métodos que contribuem para a reabilitação da paciente, dentre essas técnicas podemos citar o biofeedback, dessensibilização, exercícios de relaxamento, massagens perineais e cinesioterapia, são métodos importantes que podem ser utilizados no tratamento da patologia e promovem a melhora dos sinais e sintomas que a paciente apresenta (Brito et al., 2021).

Diante disso, a abordagem fisioterapêutica visa a melhora da paciente em diferentes aspectos, melhora da função sexual, melhora da conscientização corporal, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, alívio dos sinais e sintomas da patologia, a fim de promover um tratamento eficaz para o vaginismo e reduzir as chances de disfunções sexuais, resultando em melhora na qualidade de vida (Santos; Souza, 2023).

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados diversos estudos com essa temática, que proporcionam grande quantidade de informações. Sendo assim, foi elaborado um levantamento das informações de 09 artigos selecionados incluindo os parâmetros: Autor, título, objetivo, descritores e resultados no **quadro 1**. Para analisar, descrever e discutir os diferentes pontos destacados.

Quadro 2 – Descrição dos artigos selecionados.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	DECS	RESULTADOS
Araújo; Monteiro; Siqueira (2021)	Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa.	Identificar terapêuticas não farmacológicas analgésicas utilizadas em disfunções sexuais dolorosas a fim de contribuir com a prática clínica e terapêutica no cuidado integral à saúde sexual feminina.	Dor pélvica; Saúde da mulher; Sexualidade.	Observou-se a utilização de recursos não farmacológicos para o tratamento através de técnicas como a massagem perineal, liberação miofascial, treinamento muscular, biofeedback, dilatadores vaginais, eletroestimulação e radiofrequência promovem melhora no desempenho sexual e na qualidade de vida das mulheres.
Costa; Silva; Ferro (2022)	Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura.	Averiguar a intervenção da fisioterapia sobre a sexualidade e qualidade de vida em mulheres com vaginismo	Fisioterapia; Reabilitação; Vaginismo.	Os resultados do estudo mostraram que a fisioterapia tem um impacto significativo na qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres com vaginismo.

<p>Garbin et al., (2023)</p>	<p>Fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico em população feminina com vaginismo: um estudo integrativo.</p>	<p>Pesquisar na literatura a atuação da fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico na população feminina com vaginismo.</p>	<p>Vagina; Assoalho pélvico; Vaginismo; Disfunções sexuais psicológicas; Modalidades de fisioterapia.</p>	<p>De acordo com o estudo realizado para um tratamento positivo, é importante que o fisioterapeuta realize uma avaliação completa para chegar a um bom diagnóstico, utilizando técnicas como terapias manuais, eletroestimulação, biofeedback, cones vaginais e cinesioterapia.</p>
<p>Santos (2022)</p>	<p>Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do vaginismo.</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi mostrar o que de fato é o vaginismo e destacar a atuação do fisioterapeuta no tratamento do mesmo.</p>	<p>Desordem sexual feminina; Fisioterapia na disfunção sexual; Sexualidade feminina.</p>	<p>Diante dos resultados obtidos observou-se que fisioterapia previne e trata limitações e incapacidades físicas, restaura função, mobilidade e promove alívio de dor, as técnicas que apontaram mais benefícios diante do tratamento do vaginismo foram: Exercício de Kegel e o biofeedback.</p>

Sartori et al., (2018)	Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais.	Identificar as principais disfunções sexuais e verificar as intervenções da fisioterapia nas mesmas.	Disfunções sexuais; Fisioterapia; Dor; Vaginismo; Dispareunia.	Foi observado diferentes técnicas fisioterapêuticas para o tratamento como eletroestimulação, biofeedback, cinesioterapia, cones vaginais, ginástica hipopressiva e terapia manual, mas há uma dificuldade de concluir qual a melhor terapia pela falta de padronização dos tratamentos.
Silva; Oliveira; Carvalho (2022)	Atuação da fisioterapia pélvica em mulheres que tem por sintomatologia a dispareunia e vaginismo.	Evidenciar a atuação da fisioterapia pélvica em mulheres que tem por sintomatologia a dispareunia e vaginismo.	Fisioterapia; Dispareunia; Vaginismo.	Foram observadas diferentes técnicas terapêuticas, porém não afirma somente uma técnica exclusiva para obter mais resultado, mas enfatiza nos estudos que a junção de técnicas e exercícios propostos pela fisioterapia pélvica demonstraram bons resultados.
Trindade; Luzes (2017)	Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas.	O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância da fisioterapia ginecológica e atuação do fisioterapeuta no tratamento das disfunções sexuais femininas.	Disfunção sexual feminina; Fisioterapia; Tratamento; Vaginismo; Dispareunia.	Observou-se que fisioterapia dispõe de diversos recursos para o tratamento das disfunções sexuais femininas como a: cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual e a combinação dessas técnicas com resultados

				satisfatórios e eficazes.
Wolpe et al., (2015)	Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática.	Revisar sistematicamente a literatura sobre as diferentes técnicas de fisioterapia utilizadas no tratamento das DSFs.	Disfunção sexual fisiológica; Reabilitação; Mulheres; Modalidades de fisioterapia.	Os resultados desta revisão sistemática indicam que os tratamentos fisioterapêuticos tais como cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual, assim como a combinação destas, mostraram-se efetivos, na maioria das vezes, nos tratamentos das DSFs.

Fonte: Autor (2023).

Foram apresentados no quadro acima 09 artigos que mostram diferentes técnicas e métodos que são utilizados no tratamento da patologia vaginismo como: biofeedback, cinesioterapia, terapia manual, cones vaginais, eletroestimulação e outros, além de descrever os impactos e benefícios da atuação fisioterapêutica diante desta disfunção sexual feminina.

Segundo Garbin et al., (2023) podem ser utilizados para o tratamento de disfunções sexuais o biofeedback, cinesioterapia, eletroestimulação, cones vaginais e terapias manuais, mas afirma que o tratamento vai além das técnicas que podem ser aplicadas, para um tratamento eficaz é necessária uma avaliação completa da paciente, incluindo anamnese e exame físico para identificar e investigar todas as alterações presentes e assim diagnosticar corretamente. Santos (2022) apontou o uso dessas diversas técnicas citadas por Garbin et al., (2023) mas que observou no seu estudo que exercícios de Kegel e o uso do biofeedback promovem mais resultados efetivos para o tratamento do vaginismo.

Entretanto Araújo; Monteiro; Siqueira (2021) concorda com as técnicas citadas pelos autores acima, mas enfatiza sobre a importância do tratamento das disfunções sexuais demonstrando os efeitos benéficos que o tratamento fisioterapêutico proporciona, como a melhora dos sintomas, melhora na saúde sexual e promove efeito significativo na vida de mulheres portadoras de disfunções sexuais dolorosas. Costa; Silva; Ferro (2022) apresenta concordância com os autores em relação aos efeitos da fisioterapia na qualidade de vida das mulheres portadoras de vaginismo, pois o tratamento promove o bem-estar da paciente após a melhora do quadro álgico e dos sintomas associados.

Sartori et al., (2018) relata em seu estudo há dificuldade de conseguir uma técnica exclusiva para utilizar, ou seja, uma limitação quanto ao protocolo correto que deve ser aplicado nesta patologia, citam diversas técnicas, mas não afirma o uso de somente uma isolada para promover a melhora dos sintomas que a disfunção sexual causa.

Wolpe et al., (2015) apresentou discordância pois afirma em seu estudo que os métodos utilizados pela fisioterapia como a cinesioterapia, terapia manual, eletroterapia e outros, podem ser aplicados de forma isolada ou associadas, entretanto promovem bons resultados nas duas formas de tratamento. Trindade e Luzes (2017) também afirmam que a aplicabilidade das técnicas isoladas ou associadas com diferentes métodos são importantes para um tratamento apropriado.

Segundo Amaral et al., (2022) aponta que a fisioterapia associada à abordagem psicoterapêutica com a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), fornece bons resultados nessas pacientes, acredita-se que o resultado da reabilitação através das técnicas de relaxamento associado ao reconhecimento e autoconhecimento das estruturas envolvidas na doença assim como a sensibilidade e percepção corporal são fundamentais para um bom resultado.

Silva, Oliveira e Carvalho (2022) também enfatiza a relevância da junção de técnicas ou condutas em fisioterapia pélvica para proporcionar um resultado mais eficaz, considerando que não existe só uma técnica isolada para melhora da doença, sendo necessária a inclusão de diferentes técnicas fisioterapêuticas e conseguinte para obter um melhor resultado terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vaginismo é uma disfunção sexual dolorosa, de múltiplas causas, apresenta vários fatores que podem influenciar no surgimento dos sintomas, que necessita de uma intervenção para a recuperação da saúde sexual, física e emocional das mulheres. Portanto conclui-se que a fisioterapia por meio dos estudos selecionados mostra uma atuação eficaz para o tratamento do vaginismo que promove melhora dos sintomas e resulta em melhores qualidades de vida através da cinesioterapia, terapia manual, massagens perineais, eletroestimulação e o uso do biofeedback.

Nota-se uma lacuna em alguns pontos como protocolos padronizados, duração média de tratamento e quais as melhores técnicas exclusivas para o tratamento desta patologia. Portanto sugere-se que novos estudos acerca dessa temática sejam realizados para solucionar essas falhas e apresentar uma intervenção correta para possibilitar melhores resultados.

O assunto ainda é delicado por fatores culturais e crenças religiosas, as mulheres apresentam receio, vergonha e medo de falar sobre o assunto favorecendo a dificuldade para acessar o público-alvo para a realização novos estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sersie Lessa Antunes Costa *et al.* Abordagens terapêuticas em pacientes com Vaginismo: uma revisão de literatura. *Brazilian Journals Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 66221-66240, 6 ago. 2021. Acesso em: 24 set. 2023

AMARAL, Leticia Luiza Miranda *et al.* Abordagem terapêutica em mulheres com Vaginismo: revisão de literatura / therapeutic approach in women with vaginism. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12134-12146, 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n4-015>. Acesso em: 25 set. 2023

AMARAL, Priscila Pereira; SANTOS, Máira Daniéla dos. **INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NO TRATAMENTO COADJUVANTE DO VAGINISMO**. 2017. 14 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Faculdades Integradas de Cassilândia, 2017. Acesso em: 27 set. 2023

ANTONIOLI, Reny D de Souza; SIMÕES, Danyelle. Abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 267-274, 31 mar. 2010. Acesso em: 30 set. 2023

ANDRADE, Débora Coelho. **Importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes**. 2021. 63 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Uniages, Paripiranga, 2021. Acesso em: 15 set. 2023

ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; MONTEIRO, Thainara Julianne Lima; SIQUEIRA, Mayara Líddy Ferreira. Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa. **Brazilian Journal Of Pain**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 239-244, 2021. Acesso em: 26 out. 2023 <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20210036>.

BARACHO, Elza. *Fisioterapia aplicada à saúde da mulher / Elza Baracho*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 753 p. Acesso em: 28 set. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, 2013. Acesso em: 24 set. 2023

BRITO, Ingrid Lima *et al.* **INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO**. Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde – UNIT, Alagoas, v. 6, n. 3, 2021. Acesso em: 26 set. 2023

CARVALHO, Joana Chaves Gonçalves Rodrigues de *et al.* Terapêutica multimodal do vaginismo: uma abordagem inovadora por meio da infiltração de pontos gatilho e radiofrequência pulsada do nervo pudendo. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Campinas, v. 67, n. 6, 2017. Acesso em: 07 set. 2023

CORREIA, Larissa Santana *et al.* A Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 32, n. 6, p. 405-409, 1 nov. 2016. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. Acesso em: 26 set. 2023

COSTA, Érika Aparecida Gomes da; SILVA, Joana Cardoso da; FERRO, Thauan Narciso de Lima. Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, p. 1-7, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38905. Acesso em: 20 out. 2023

DELGADO, Alexandre Magno; FERREIRA, Isaldes Stefano Vieira; SOUSA, Mabel Araújo de. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais femininas. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 47-56, 2014. Acesso em: 27 set. 2023

FRARE, Letícia Elen Carpenedo *et al.* IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM VAGINISMO EM UMA CLÍNICA DO OESTE DO PARANÁ. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 1, p. 247-263, 2023. Acesso em: 24 set. 2023

Garbin Bruna Maira *et al.* Fisioterapia na musculatura do assoalho pélvico em população feminina com vaginismo: um estudo integrativo. **Journal of Biosciences and Health**, v.01, n. 1, p. 1-13. <https://doi.10.59742/jbh.v1i1.18> Acesso em 12 out. 2023

MARINHO, Lyana Belém; SANTOS, Karen Luana dos; MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli de. Intervenção fisioterapêutica no vaginismo tipo primário: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7958-7964, 2020. Acesso em: 10 set. 2023

NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camila da. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 2, pág. 1-12, 2021. Acesso em: 15 set. 2023.

NAGAMINE, Bruna Pereira; SILVA, Karla Camila da. O uso de massageadores perineais e dilatadores vaginais como métodos de tratamento fisioterapêutico nas Disfunções Pélvicas: Vaginismo e Dispareunia. **Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 6, p. 1-6, 2021. Acesso em: 27 set. 2023

NETTER, Frank Henry. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª edição. Editora Elsevier, 2015. 640p. Acesso em: 15 set. 2023

PINHEIRO, Débora Leandro. **INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO VAGINISMO: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2021. 40 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, 2021. Acesso em: 24 set. 2023

RIBEIRO, Caroline de Souza; BARETTA, Maria Fernanda; SOUSA, Teresa Regina. A importância da intervenção fisioterapêutica no vaginismo: uma revisão sistemática. **Revista Femina**, São José, 2022, v.9, p. 549-555, 2022. Acesso em: 25 set. 2023

SANTOS, Alessa Lima; SOUZA, Bárbara Miranda. **A importância da fisioterapia pélvica para o tratamento de mulheres com vaginismo**. 19 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). Faculdade AGES. Jacobina, BA, 2023. Acesso em: 24 set. 2023

SANTOS, Emilly Gabrielly Dantas Dos. **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: vaginismo e dispareunia**. 2021. 68 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Uniages, Paripiranga, 2021. Acesso em: 15 set. 2023

SANTOS, Talyane de Santana. **RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO**. 2022. 43 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Unirb, Alagoinhas, 2022. Acesso em: 27 set. 2023

SARTORI, Dulcegleika Villas Boas *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais. **Rev Femina**, v. 46, n.1, p. 32-37, 2018. Acesso em: 26 out. 2023

SCHAFASCHECK, Edilete *et al.* Fisioterapia no vaginismo: estudo de caso. **Rev Inspirar Mov & Saúde**, v. 20, n. 2, p. 1-10, 2020. Acesso em: 07 set. 2023

SILVA, Bianca; OLIVEIRA, Gabriele; CARVALHO, Roberta. **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES QUE TEM POR SINTOMATOLOGIA A DISPAREUNIA E VAGINISMO. (FISIOTERAPIA)**. Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2022. Acesso em 20 out. 2023

SILVA, Mariana Louredo. **Guia fisioterapêutico de anatomia e exercícios para o assoalho pélvico**. 2023. 22 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Pontifícia Universidade Católica – PUC. Goiás, 2023. Acesso em: 15 set. 2023

TEIXEIRA, Júlia Antunes; CAMILATO, Elaine Spinassé; LOPES, Gerson. A Fisioterapia Pélvica Melhora a Dor Genitopélvica/Desordens da Penetração?. **Rev. Femina**, Belo Horizonte, MG, v. 3, p. 187-192, 2017. Acesso em: 26 set. 2023

TRINDADE, Santrine Bezerra; LUZES, Rafael. Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **Uniabeu**, n. 9, v. 5, p. 1-10, 2017.

TOMEN, Amanda *et al.* A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Rev Ciênc Méd**, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015. Acesso em: 25 set. 2023

WOLPE, Raquel Eleine *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática. **Rev Acta Fisiátrica**, v. 4, n. 2, p. 87-92, 2015. Acesso em: 27 set. 2023.